

## *Ecobibliotecas: a caminho da sustentabilidade*

### **Ana Paula Lopes da Silva**

Especialista em Gestão Pública.  
Bibliotecária na Universidade  
Federal do Vale do São  
Francisco.

### **Cynthia Rachel A. R. Coelho**

Especialista em  
Biblioteconomia. Bibliotecária  
do Instituto Federal do Piauí.

### **Lorena Ferreira Ramos**

Graduada em Biblioteconomia  
pela Universidade Estadual do  
Piauí e graduanda em  
Tecnologia em Secretariado  
pelo Instituto Federal do Piauí.

### **Simone de Moraes Silva**

Graduada em Biblioteconomia  
pela Universidade Estadual do  
Piauí. Professora da Rede  
Municipal de Ensino de  
Teresina, Piauí.

**Resumo:** O presente artigo propõe uma reflexão a respeito da atuação da biblioteca voltada para a sustentabilidade. Mostrar como a biblioteca e o bibliotecário podem adotar medidas que possibilitem a conscientização social para o ecologicamente correto. Para a consecução do trabalho utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória e descritiva, onde se procura destacar a temática tão pouco explorada na literatura pertinente. O trabalho é de cunho bibliográfico, empregando a literatura já consagrada no meio científico como elemento de respaldo, e utiliza abordagem qualitativa, considerando os aspectos interdisciplinar, interpretativo e subjetivo do tema. A biblioteca é um órgão interdisciplinar e em constante desenvolvimento, e através de iniciativas de sustentabilidade pode contribuir com as novas necessidades sociais relacionadas à preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Biblioteca sustentável; meio ambiente; desenvolvimento sustentável.

**Abstract:** This article proposes a reflection on the performance of the library dedicated to sustainability. Showing how the library and the librarian can adopt measures to enable the social awareness of the environmentally correct. To the achievement of labor has used as methodology to exploratory and descriptive research, which seeks to highlight the theme so little explored in the literature; work is a bibliographic employing literature already enshrined in the scientific support as an element of the affirmative here undertaken through qualitative approach, considering aspects interdisciplinary, interpretive and subjective theme. The library is an interdisciplinary body and constantly develop and through sustainability initiatives can contribute to the new social needs related to preservation of the environment.

**Keywords:** Sustainable Library; environment; sustainable development.

## 1. Introdução

O caminho trilhado pelas bibliotecas e bibliotecários modifica-se constantemente ao longo de sua evolução social, alterando-se identidades, conceitos, paradigmas e atitudes profissionais de acordo com as demandas da sociedade. Estas instituições já foram refúgios de informação, para não dizer “prisões” daquilo que era tido como privilégio intocável, locais reclusos da sociedade, onde o guardião bibliotecário acumulava para si ou para poucos toda a erudição que dispunha. Assim surgem as bibliotecas.

Elas avançam e suas portas se abrem aos que desejam conhecer, já não são mais físicas, agora virtuais e quiçá “nas nuvens”. Livro não é mais sinônimo de papel, assim como informação não se resume mais a livros e o usuário, este pode estar presente ou remoto. Aqui estamos. E para onde vamos agora? Que caminho a biblioteca pode seguir para acompanhar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade?

Considerando a biblioteca como instituição social e puramente interdisciplinar, atuante nos mais diversos ramos, propõe-se neste trabalho um novo caminho a ser pensado, o caminho da sustentabilidade. A biblioteca como parte de um meio não pode isolar-se dos problemas sociais, a questão ambiental pode e deve ser explorada por estas instituições. Apresentamos a *Ecobiblioteca* como aliada no combate à exploração do

meio ambiente e na conscientização de usuários para a adoção de práticas sustentáveis e respeito à natureza.

E como as bibliotecas podem contribuir com a sustentabilidade? Objetiva-se neste trabalho responder a este questionamento, abordando a relação meio ambiente e desenvolvimento sustentável, bem como retratar a aplicação de práticas sustentáveis no contexto das bibliotecas como forma de promover o compromisso com a sustentabilidade e educação ambiental.

## **2. Metodologia**

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, na medida em que se deseja conhecer mais sobre a temática do desenvolvimento sustentável dentro do ambiente informacional biblioteca. Segundo Gil (2009, p. 41), as pesquisas exploratórias objetivam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (...)”. Mesmo classificado como pesquisa exploratória, o artigo também assume características de uma pesquisa descritiva, pois caracteriza o fenômeno da sustentabilidade dentro das bibliotecas e suas aplicabilidades.

Para confronto entre teoria e prática será necessário o uso de procedimentos técnicos, delineamento ou plano no desenvolvimento da pesquisa, que, segundo Gil (2009, p. 43), pode ser “aqueles que se valem das chamadas fontes de ‘papel’ e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas”. Neste trabalho opta-se pelo primeiro, a pesquisa bibliográfica. Consiste em buscar informações em livros, artigos científicos, sites especializados e quaisquer outros materiais que abordem a temática biblioteca sustentável. Dentro deste tipo de pesquisa são utilizadas matérias de leitura corrente e obras de divulgação, como os artigos científicos, que se constituem em uma literatura atualizada e veiculadora de descobertas científicas.

A abordagem é qualitativa. A temática exige tal abordagem por sua característica interdisciplinar, subjetiva, contextual, social, cultural e econômica. Estas são características inerentes ao meio ambiente, ao desenvolvimento sustentável e à biblioteca.

### 3. Revisão de literatura

O artigo baseou-se em projetos de sustentabilidade aplicados em algumas instituições, como a biblioteca da Alemanha;<sup>1</sup> em sites referentes ao tema, tais como o *Ecodesenvolvimento, setor reciclagem e planeta sustentável*, e em livros e artigos que tratam da questão ambiental. Utilizaram-se ainda manuais de práticas sustentáveis como *Manual de boas práticas para sustentabilidade* e o *SOS: sustentabilidade ou salve-se quem puder*, desenvolvidos por instituições atuantes na área de preservação ambiental.

Analisaram-se também as leis que regem o uso do meio ambiente, como o art. 225 da CF/88, que trata sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, lei 10.257/2007, que disciplina o uso e a ocupação de solo, e normas edilícias. São também de caráter fundamental para compreender a situação em que se encontra a sustentabilidade nos dias atuais os relatórios *Living Planet*, edição de 2012, e *Nosso futuro comum*, de 1991, que mostram dados reais da relação homem-ambiente.

#### 3.1. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável

A busca pelo desenvolvimento sempre foi justificativa para o uso dos recursos naturais, no entanto, essa evolução não chega para todos. Isto porque o desenvolvimento enseja mais que números, e sim aspectos qualitativos, melhor estrutura e distribuição da renda, melhor educação, saúde, meio ambiente saudável e em equilíbrio; um homem mais consciente de si mesmo, dos outros e do meio que o rodeia.

O desenvolvimento é um conceito que está incutido no pensamento ocidental que é tomado quase como uma lei da natureza (...), compromissado com a ideia de lucro gerador de progresso. O desenvolvimento que conhecemos, no entanto, é questionável, uma vez que atende às necessidades humanas apenas de forma parcial e ainda destrói ou degenera a sua base de recursos (CAMARGO, 2003, p. 29).

A pressa pelo progresso econômico levou o homem ao uso desenfreado dos recursos ambientais, gerando grandes transformações na natureza. Tais mudanças não são atuais, remontam à revolução agrícola, no entanto, a velocidade das transformações

---

<sup>1</sup> Ver <<http://reciclaedecora.com/reciclagem/reciclagem-de-caixas-de-cerveja-viram-biblioteca/>>.

técnicas-científicas acelerou o uso dos ativos naturais, sem dar chance destes se recuperarem. Isto porque o tempo para o progresso do homem difere do tempo de depuração da própria natureza. Desta forma, é urgente que se busque a sincronia entre homem e meio ambiente.

#### **a) Leis que regem o uso do meio ambiente**

Por sua importância vital e complexidade, o meio ambiente necessita de proteção da atuação desenfreada do homem. Sendo esta a área de atuação do direito ambiental, que tem como objetivo a otimização e harmonização de todos os aspectos da temática ambiental, que para isso passa a atuar de forma preventiva, reparatória e repressiva, com respaldo em leis, como o art. 225 da CF/88, que constitui um grande marco da temática ambiental, por tratar sobre a Política Nacional de Meio Ambiente trazendo a ideia do meio ambiente como direito de toda a sociedade, bem de uso comum do povo, sendo essencial o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988). É importante mencionar também a lei nº 10.257/2007, que disciplina o uso e a ocupação de solo e normas edilícias.

No entanto, a legislação ambiental encontra muitas dificuldades para a sua efetiva aplicabilidade. A principal delas é a falta de exercício da cidadania. A sociedade não usa o direito de reivindicar as limitações ambientais. E ser cidadão é, também, ter consciência da necessidade de campanhas educativas ambientais, é exigir do poder constituído a viabilização de políticas públicas, exigir uma fiscalização mais eficiente, com melhores condições de trabalho e salários, mas acima de tudo, para que tais propósitos possam acontecer, é necessário que toda a sociedade exercite e seja cidadã. Este poder de reivindicar é garantido pela Lei de Política Nacional do Meio Ambiente (99.274/90).

Os progressos alcançados pela humanidade tiveram e sempre terão como matéria-prima o meio ambiente. O que não pode ter continuidade é o uso indiscriminado e irresponsável destes recursos, que são finitos.

#### **b) Desenvolvimento sustentável**

O século XX marca a busca pelo equilíbrio entre meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico das sociedades. No entanto, grandes catástrofes ambientais que assolaram o mundo desencadearam reações dos recursos ambientais e, com isso, a discussão da temática ambiental em nível global.

Desde então ocorreram vários encontros entre líderes políticos na tentativa de promover um desenvolvimento sustentável, tais como a Conferência de Estocolmo em 1972, que reconhece a imprescindibilidade da educação ambiental para o combate à crise ambiental; a Conferência de Belgrado em 1975, que lança internacionalmente a educação ambiental; a Conferência de Tbilisi, que cria a carta de Moscou, e a promulgação da Constituição Federal do Brasil de 1988, com um capítulo sobre meio ambiente; a Conferência Rio-92, que resultou na aprovação da Agenda 21, convenções sobre mudanças climáticas, além de outros documentos.

Esta última veio a discutir de fato sobre o desenvolvimento aliado à sustentabilidade, utilizando primeiramente o termo *ecodesenvolvimento* e, posteriormente, o termo Desenvolvimento Sustentável.

Segundo o relatório *Nosso futuro comum* (1991, *Apud* Camargo, 2003) Desenvolvimento sustentável:

1. É aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades;
2. É um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas;
3. É um novo tipo de desenvolvimento capaz de manter o progresso humano não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e até um futuro longínquo.

A literatura a respeito da temática é muito rica, mas fica evidente pelos conceitos cunhados que o desenvolvimento sustentável leva em consideração os aspectos econômicos, sociais, culturais, com o uso racional dos recursos naturais. A questão ambiental deve ser tratada com soluções transdisciplinares, com a atuação de vários profissionais nos mais diversos campos da ciência, pois o meio ambiente é palco destas ciências.

### **3.2. Práticas sustentáveis**

O desenvolvimento sustentável não é somente uma responsabilidade social, mas um compromisso com a vida. Praticar sustentabilidade não é tarefa apenas de grandes organizações, a responsabilidade ambiental deve fazer parte de todas as esferas sociais,

em âmbito individual e coletivo. A vitória do movimento sustentável começa com práticas simples: dê carona, separe seu próprio lixo, evite utilizar sacolas plásticas, prefira produtos biodegradáveis (aqueles que se degradam mais rapidamente no meio ambiente), plante árvores, economize, informe e eduque.

No relatório *Living Planet*, edição de 2012 e publicado recentemente, a *World Wide Fund for Nature* (WWF) apresenta dados preocupantes. Se continuar o aumento no consumo de recursos naturais, precisaremos de quase três planetas para sobreviver em 2050. Precisamos adaptar o nosso estilo de vida à capacidade do planeta, ao que ela pode oferecer para garantir condições favoráveis à vida.

Diante disso, pensar em meios de desenvolvimento aliado à sustentabilidade transformou-se em uma necessidade nos dias atuais. São diversas as possibilidades de práticas sustentáveis no âmbito das empresas e organizações. Aqui será abordado o reflorestamento, o consumo sustentável e a reciclagem, considerando a maior facilidade de sua aplicação no contexto das bibliotecas.

Segundo dados do *Living Planet*, houve perda de biodiversidade de 12% e as florestas diminuíram três milhões de metros quadrados. Devemos isto a uma sucessão de agressões à natureza: desmatamento, devastações para exploração da agricultura e agropecuária, construção de estradas, crescimento e infraestrutura mal projetada das cidades, entre outras. O reflorestamento atua justamente para reverter esta situação, consiste numa ação ambiental que busca replantar áreas florestais que foram degradadas pela ação da natureza e também humana, construindo novas áreas verdes.

O plantio de árvores é uma atitude simples e que pode contribuir com a sustentabilidade, pois as áreas verdes propiciam: melhoria na qualidade do ar, controle do clima, equilíbrio do meio ambiente, suprimento da água, controle de erosão, refúgio da fauna, produção de alimentos e matérias-primas, além de recreação, lazer e bem-estar.

O impacto humano sobre o meio ambiente também é influenciado pelo consumo da população; recorrendo aos dados do relatório da WWF, a produção de comida aumentou 45% e a extração de materiais 41%, números que estão acima do crescimento populacional. A população está mais consumista e menos cuidadosa com o que consome:

Infelizmente ainda sobrevive entre nós o mito da abundância e da inesgotabilidade dos recursos naturais. É forçoso reconhecer que o consumismo adquiriu uma perigosa e equivocada

condição de valor social, cuja dimensão assume contornos preocupantes em uma sociedade que ainda não aprendeu a relacionar suas atitudes individuais ou coletivas de consumo à produção, à degradação ambiental e à consequente perda da qualidade de vida das pessoas (CONSUMO..., 2005, p. 6).

O aumento no consumo de energia, água, alimentos e demais bens materiais pode provocar a exaustão de recursos naturais, perda de florestas e da biodiversidade, poluição da água e do ar, mudanças climáticas etc. E ainda podem-se considerar conflitos por recursos naturais, fome, migrações internacionais etc. É necessário que se alterem os padrões de consumo ou não haverá recursos para garantir uma vida saudável às futuras gerações.

O consumo sustentável é mais uma prática em prol da preservação ambiental, constitui-se num conjunto de atitudes relacionadas à aquisição de produtos e utilização de serviços que buscam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente. Atitudes como reduzir o consumo de energia, da água, do automóvel, levar sacolas ecológicas ao supermercado, diminuir a impressão de documentos e utilizar papel reciclável, optar pelo consumo de frutas, verduras e legumes orgânicos, comprar móveis de madeira certificada apresentam-se como práticas sustentáveis.

Consumir sustentavelmente não se limita às mudanças individuais de consumo, mas enfatiza também ações coletivas e mudanças políticas, econômicas e institucionais para tornarem os padrões e os níveis de consumo mais sustentáveis. Mais do que uma estratégia, o consumo sustentável é uma meta a ser atingida (CONSUMO..., 2005). As empresas também possuem sua responsabilidade ambiental e devem considerá-la em suas atividades produtivas, indo além das obrigações legais para o alcance de uma sociedade mais sustentável.

Reciclar é extrair a matéria-prima de um produto já em desuso para transformá-la em algo novo, de forma que sejam recuperadas a partir de suas propriedades primárias dando origem a um produto novo, ou seja, ter um novo ciclo da matéria.

Porém, com o chamado “pensar sustentável” e no “ecologicamente correto”, o termo reciclar ganhou um novo significado: reciclar não é mais reaproveitar apenas determinado produto, e sim contribuir de forma ecológica para a melhoria do meio ambiente e do planeta agregando valor aos produtos tornando-os bens de consumo, direcionados para a economia dos recursos naturais.



A reciclagem dos materiais é dividida em R's,<sup>2</sup> que são: Reciclar, Reduzir, Reutilizar, Responsabilizar, Respeitar.

- **Reciclar:** coletar materiais existentes que podem ser reaproveitados, como o papel, plástico, vidro e metal, e transformá-los em novo.
- **Reduzir:** consumir apenas o necessário, evitando o desperdício de água, energia, entre outros.
- **Reutilizar:** significa usar novamente determinado produto.
- **Responsabilizar:** cada atitude que temos terá uma consequência para os outros, para o meio ambiente e para nós mesmos, portanto é preciso conscientizar-se sobre que efeitos surtirão quando descartamos ou desperdiçamos algo.
- **Respeitar:** consiste em preservar o meio ambiente e o planeta em que vivemos.

São vários os produtos que podem ser reciclados ou reaproveitados dependendo da sua natureza, no entanto, os materiais encontrados com maior facilidade e quantidade são o papel, o plástico e o metal.

### 3.3. Bibliotecas sustentáveis

Ranganathan em sua 5ª lei enunciou serem as bibliotecas organismos em crescimento, mas vai-se um pouco mais além e pode-se dizer que a biblioteca é um organismo em constante desenvolvimento e, por que não, desenvolvimento sustentável? A biblioteca como instituição essencialmente social não pode abster-se de incluir em seu contexto práticas de sustentabilidade, hoje presentes no âmbito de várias empresas.

As bibliotecas, além de exercerem a função de disseminar a informação, são atores sociais que buscam formar cidadãos cientes de seus direitos e deveres; e a Ciência da Informação é um campo interdisciplinar que vai além dos paradigmas de cada ciência, sendo uma ponte para a formação de novos conhecimentos.

Diante disso, porque não desenvolver um ambiente de sustentabilidade aliada ao conhecimento? É nessa rede de interações/interdisciplinaridade que se levanta a hipótese de uma Biblioteca Sustentável como primeiro passo para formar profissionais e cidadãos compromissados com o meio ambiente.

---

<sup>2</sup> Ver <<http://jornaletc.wordpress.com/2008/05/21/os-5-rs>>.

Lester Brown, fundador do Instituto Worldwatch, coloca a sociedade sustentável como “aquela que é capaz de satisfazer suas necessidades sem comprometer as chances de sobrevivência das gerações futuras”. Assim também devem ser as bibliotecas sustentáveis – *ecobibliotecas*, aquelas capazes de se desenvolver, de oferecer informação, satisfazer as necessidades de seus usuários e ao mesmo tempo respeitar o meio ambiente com a adoção de práticas ecológicas.

É comum encontrar bibliotecas que prezam pelo aparato tecnológico, este é, sem dúvida, primordial à atuação das bibliotecas no cenário atual, porém não se deve esquecer a questão ambiental. É preciso que ambos se completem. A tecnologia pode contribuir consideravelmente com a sustentabilidade, mas de forma alguma deve sobrepô-la. Desenvolver-se tecnologicamente e ao mesmo tempo sustentavelmente é um ideal a ser buscado por países e organizações no cumprimento de sua responsabilidade social. A biblioteca deve se tornar espaço de *ecoformação* e *ecoeducação*, pois as grandes transformações só são possíveis quando primeiro se transforma a forma de pensar.

Coelho (2013) destaca a importância da interdisciplinaridade entre a biblioteconomia e a educação ambiental que possibilita a disseminação de educação crítica à sociedade, que se faça ter acesso à informação e a utilizem a favor da formação de uma cidadania ativa, mudando os valores da sociedade que hoje são muitos ligados ao consumo e à competição.

A ideia de biblioteca sustentável nos remete a algumas práticas, já citadas aqui, de Reduzir, Reciclar, Reutilizar, Responsabilizar e Respeitar. Tendo em vista esses preceitos da sustentabilidade, acredita-se que iniciativas simples podem ser adotadas nos centros de informação. Essas iniciativas, a priori, podem despertar dúvidas acerca de sua aplicabilidade, porém, a certeza de retorno e de consciência ambiental são resultados imediatos. Propõe-se ideias a longo prazo, tais como:

- A construção de bibliotecas utilizando materiais de reciclagem, como garrafas, caixa de cervejas, ferros velhos, contêiner, entre outros;
- Criar parcerias com empresas corporativas e ONGs que trabalham com sustentabilidade;
- Utilizar energias renováveis, como a energia solar;
- Transformar as bibliotecas em centros de pesquisa que viabilizem a sustentabilidade.

Essas iniciativas requerem um planejamento complexo, bem como preparo de profissionais aptos a adquirir novos recursos. Nesse sentido, inicialmente a conscientização aplicada às bibliotecas deve ser realizada com práticas de curto prazo e de fácil aplicabilidade, tais como:

- A construção da mobília da biblioteca utilizando materiais recicláveis, como *pufs* de garrafas pet ou de pneus;
- Reaproveitar os móveis da biblioteca para recriar outros, ou seja, reinventar;
- A utilização de materiais obsoletos, como livros, periódicos, folders e panfletos, na reciclagem de papéis, tornando essa iniciativa uma solução para muitas bibliotecas;
- Fazer das bibliotecas pontos de coleta de materiais recicláveis como papel, vidro e plásticos, prezando pela conservação e higienização do espaço da biblioteca;
- Promover oficinas de reciclagem, artesanato, consumo consciente, permacultura etc., analisando a importância da consciência ambiental;
- Utilizar materiais de longa duração e baixo consumo na estrutura da biblioteca, como lâmpadas, sistema de resfriamento, encanação etc.;
- Fazer campanhas de reflorestamento como “adote uma árvore”, que possibilita ao usuário receber mudas de plantas ao fazer empréstimo de livros, auxiliando no reflorestamento;
- Conscientização junto às editoras quanto à fabricação e fornecimento de material bibliográfico em papel reciclável;
- Incentivar os usuários a não utilizarem copos descartáveis;
- Criar espaços verdes, arborizando a área ao redor e dentro da biblioteca.

Por meio da aplicação destas práticas, a biblioteca, como local de obtenção de conhecimento, também contribui com a formação de uma consciência ecológica, pois a sustentabilidade também passa pela informação e pela orientação. Informar as pessoas dos meios sustentáveis possíveis é uma forma de ajudar no desenvolvimento e formação de uma consciência sustentável.

As bibliotecas sustentáveis podem ser reconhecidas por aderir à sustentabilidade em seus projetos arquitetônicos, mas esse ideal deve também estar voltado para seus serviços e acervo, com a aquisição de informações ambientais no desenvolvimento de

coleções, possibilitando assim a construção de um acervo adequado para estudos na área (COELHO, 2013).

As ideias aqui expostas são apenas pequenos exemplos de como a biblioteca pode trabalhar com sustentabilidade. Porém, para que os centros de informação contribuam com o meio ambiente é necessário, além dessas iniciativas, que as bibliotecas estejam em consonância com algumas regras padrões para o desenvolvimento sustentável, tais como a NBR 16001 de 2004.

### **3.4. O papel do profissional da informação nas bibliotecas sustentáveis**

Para que ocorra a implementação de práticas sustentáveis, é fundamental termos à frente dos centros de informação profissionais capacitados, os quais estejam atentos não somente às necessidades informacionais dos usuários, mas também sejam capazes de interagir com a sociedade em que está incluso, procurando desenvolver políticas que prezem pelo bem estar de todos.

Sabemos que, ao longo das décadas, os profissionais da informação exerceram diferentes funções, de guardador de livros ao disseminador da informação, mas agora há de se pensar além das barreiras temporais, identificando as necessidades atuais e futuras da sociedade, adequando-as aos centros de informação. Conforme Coelho, essa conscientização ambiental:

(...) vem ganhando respaldo nas discussões teóricas e é cada vez mais comum encontrarmos na literatura nacional e internacional estudos sobre o papel desses profissionais na disseminação da informação ambiental, na educação ambiental, e também nas formulações de projetos físicos e de desenvolvimento de coleções para atenderem às demandas de desenvolvimento sustentável (COELHO, 2013, p. 31).

Em termos práticos, para o profissional que esteja à frente de uma biblioteca sustentável é necessário implementar políticas dentro da biblioteca que estejam de acordo com as regras, não só práticas de desenvolvimento de acervo, mas também na tomada de decisão pelo material que vai optar na construção, manutenção e até mesmo na higienização da biblioteca.

É possível integrar os centros de informação a práticas sociais diversas, por ser este um meio onde as pessoas procuram informação para aprimorarem o seu conhecimento, o que torna esses centros verdadeiros nichos de influência no meio social, sendo papel do profissional da informação dar sua contribuição na formação de cidadãos capazes de tomar suas próprias decisões de forma crítica e responsável. Vieira (1986, p. 208) sugere que a questão ambiental poderia ser considerada uma “filosofia política da Biblioteconomia”, tornando-se assim um “componente fundamental da formação dos profissionais da informação”.

#### **4. Considerações finais**

Este estudo propõe um novo fazer biblioteconômico, pela importância social da biblioteca e centros de informação e sua influência na formação dos cidadãos, e por reconhecer que os benefícios alcançados vão além do reaproveitamento de materiais. É, na verdade, uma reciclagem dos valores adotados na sociedade, uma reciclagem na forma de se relacionar com o meio ambiente e com as outras pessoas.

Adotando políticas de sustentabilidade estamos valorizando o profissional da informação e fazendo inovar a visão que a sociedade tem dos mesmos e dos centros de informação, o que gera maior credibilidade e retornos positivos da sociedade.

Por meio das fontes pesquisadas foi possível identificar que no Brasil as práticas sustentáveis em bibliotecas estão muito mais voltadas a projetos de inclusão social e conscientização ambiental do que propriamente a iniciativas de construções de prédios sustentáveis. Porém, é a partir destas pequenas práticas que vai se fortalecendo a ideia da sustentabilidade para sua firmação perante a biblioteca e bibliotecários.

Diante do exposto chamamos os profissionais da informação a deixar sua contribuição ecológica e fazer da sustentabilidade uma realidade crescente em suas unidades de informação.

#### **Referências bibliográficas**

BRASIL. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. *Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

COELHO, Cinthia Rachel Alves Rodrigues. *O profissional da informação: das práticas sociais às bibliotecas sustentáveis*. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2013.

CONSUMO sustentável: manual de educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, Anna da Soledade. Para não dizer que não falei de flores. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, v. 15, n. 2, p. 202-209, set. 1986.